

# COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 648

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Braga, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA—QUINTA-FEIRA 7 DE JUNHO**

**Os cemiterios.**

Levantou-se na capital, ou levantou o «Jornal do Commercio» uma questão sobre enterramentos civis e secularização de cemiterios, em que tem sido auxiliado pela «Democracia», e a que se tem dado alta importancia, entendendo nós que a tem, e que se deve olhar com todo o alcance para ella.

Os livres-pensadores do «Jornal do Commercio» e da «Democracia», e não sabemos quaes outros, teem uma cabeça como qualquer outro, estão no seu direito de pensar quanto lhe occorrer, um coração para sentir a seu modo, mas o que não tem é direito de impôr o seu bescunto e a sua ferocidade á nação, que é catholica, e que hade pugnar sempre pela religião de seus paes.

Não vemos em tudo isto senão muita maldade, muita teimosia, muita politica, e muita vontade de anarchisar moralmente o paiz, para seus fins occultos, e que a maioria sã do povo deve rebater com coração e vontade de portuguezes catholicos.

Homens que não tem moral, nem religião alguma, que são os discolos da sociedade, querem impor ao paiz a sua vontade absoluta, no mal, na anarchia, invocando uma falsa liberdade, um falso amor do proximo, um poder ridiculo; porque teem para si que podem impor-se confiados na importancia dos jornaes em que escrevem, e no poder occulto das suas espeluncas infames.

A questão dos cemiterios e dos enterros civis acaba: a camara estabeleça um terceiro cemiterio para os dissidentes, e que nos actuaes estabeleça capellães, como ha nos cemiterios de outras terras importantes do reino. Depois d'isto, hão de importar-se tanto como os enterros civis dos livres-pensadores, dos pensadores livres, ou dos brutos que não pensam, como se importam com outros, e outras cousas que passam desapercibidas do povo que olha e não vê, nem lhe dá importancia.

E' verdade que alguns parochos escandalizam com sua rusticidade e avareza; mas isso não auctorisa o insulto geral á classe, e desejaríamos muito que os prelados obstassem a escandalos taes, que não são elles poucos e bem repugnantes.

Ha freguezia em Lisboa onde só o cartorio rende 100\$000 reis por mez e o rendimento geral de tres a quatro contos de reis, e outras que nem rendem reis 300\$000 com que não se póde viver na capital, e não se faz a divisão parochial, não só em Lisboa, mas em todo o reino.

A tabella dos direitos parochiaes em Lisboa em quanto a enterros é regulada pelo numero das parochias que pucham ao carro funebre, o que é a cousa mais repugnante e indecente.

Acabar com isto é facil; dotar o parochio, como está dotado o bispo, se acabará com a escandalosa tabella, e nas provincias com a indecente congrua.

Os livres-pensadores da «Democracia» e do «Jornal do Commercio» pensarão depois n'outras cousas, mais uteis ao seu corpo, e que deixem a alma dos outros, porque elles não a tem, por capricho de pensar em tão transcendente assumpto. Pobres creaturas!

O que se tem feito com respeito a enterros civis é indecente, e admiramos que o proprietario do «Jornal do Commercio» nas suas conversas particulares condemne o procedimento havido e que o seu jornal seja o maior propugnador da seita.

Pode-se dizer aqui que o snr. Luiz de Almeida e Albuquerque não governa em

sua casa, e que o passo que deu como presidente da camara foi dado sob pressão da gente que o domina na redacção do seu jornal.

A camara não póde secularisar os cemiterios, que foram creados para enterro de catholicos. Sempre houve separações, não só em Portugal, como n'outras nações. A camara tem por força de conservar os cemiterios segundo a religião do Estado, e a camara tem deixado de cumprir com o seu dever, não tendo capellães seus para os casos de enterramento dos pobres da tumba da Misericordia, já que esta é tão pouco misericordiosa que não manda acompanhar os infelizes pelo seu capellão, e os deixa lançar á vala como cães.

Mas que querem os senhores lisboetas, que ha um bom par de annos só fazem camaras, como todos sabem, para fins politicos, e compostas as mais das vezes, de individuos, que não dão garantia moral dos seus conhecimentos para o governo do municipio d'uma aldeia, quanto mais da capital do reino.

A «Revolução de Setembro» é que tem tratado a questão dos cemiterios muito bem, mas quando o seu redactor foi ministro não teve força para fazer cumprir a portaria que elle proprio passou e ordenou a divisão, ou de ordenar a construcção de um terceiro cemiterio.

A camara de Lisboa é uma camara inepta e facciosa; o governo deve demittil-a, e nomear uma comissão para governar até ás novas eleições e assim preparar o terreno para uma representação municipal digna, que possa ser eleita livremente, quanto possivel seja, e assim sair prudente e sabiamente das difficuldades em que se acha o municipio da capital, pela stulticia dos actuaes vereadores, fanfarrões e tolos, dominados pelo «Jornal do Commercio» e pela «Democracia», os dois jornaes mais prejudiciaes e dissolventes do nosso paiz, que felizmente são lidos com a indiferença que merecem, e porque, quando se apresentam propagandistas empregando taes meios como os empregados pelos dois jornaes, os proseliticos fogem em vez de se aproximarem.

Recommendamos aos dois jornaes ou aos seus redactores que vão prégar suas boas doutrinas no Porto, Coimbra, Braga, ou outras terras, e terão a resposta de um povo são, instruido e religioso.

Lisboa.

Observador.

**Manifesto.**

O nosso collega do «Direito» publica o seguinte:

Ao snr. Ministro do Reino—*Excelentissimo Senhor.*

«O abaixo assignado julga do seu dever levar ao conhecimento de Vossa Excellencia o grande escandalo que acaba de commetter-se n'esta cidade do Porto, escandalo sem nome, que tem enchido de indignação a todas as pessoas de probidade.

Publicou-se e espalhou-se publicamente, com grave offensa das leis, um papel o mais infame, chamado o «Serrote», onde altamente se ataca a religião catholica, que é a religião do Estado, garantida no codigo fundamental da nação, e se ultraja a moral publica, na pessoa augusta do Vigario de Jesus Christo, e mais ministros do Sanctuario.

As auctoridades locais a quem incumbia olhar por este objecto, nada teem feito para cohibir um abuso tão inqualificavel; esta licença desenfreada, este espectáculo repugnante que cobre de vergo-

na um povo civilisado e christão! Similhante degradação indigna e horrorisa a todas as pessoas honradas que prezam a sua dignidade.

O abaixo assignado, que designadamente é vilipendiado no referido papel, e que publicamente foi insultado no meio das ruas d'esta cidade, chama a attenção de Vossa Excellencia para este abjecto quadro, que lhe parece da mais alta importancia.

Elle respeitosa mente lhe supplica, que empenhe a sua acção para evitar este lamentavel estado de cousas, tomando todas as medidas que a razão e a justiça reclamam, como salutaes e efficazes para punir este attentado e prevenir outros que de futuro se possam dar no mesmo sentido. A experiencia tem mostrado que com a impunidade de taes escandalos, o mal se propaga com mais facilidade, dando em resultado a anarchia e a dissolução completa da sociedade.

Certamente assim acontecerá em quanto o direito fór suplantado pela força; a lei substituida pelo arbitrio; a liberdade do cidadão ultrajada pela licença; a religião e a moral publicamente escarnecidas, e todos os direitos despresados e calculados; sendo certo, que sem justiça, sem ordem, e sem respeito á lei, nunca houve nem póde haver verdadeira civilização.

A publicação d'esse infame papel, o «Serrote», é uma manifesta violação das leis que regulam a liberdade d'imprensa. Só a mais descarada malvadez, o mais desaforado cynismo, e a mais impudente degradação de espirito, podia ousar fazer sahir do prelo tão infame, asquerosa e perversa producção!

E as autoridades não ouvem, não attendem, não veem derramar-se este veneno mortifero entre as camadas sociaes já bastante corrompidas! Como commentar, tão estranho abuso das leis, e tão enorme escandalo?

Como se pretender que os povos obedecem aos governos e respeitem as autoridades, que não respeitam a religião, base de toda a moral e unico alicerce da ordem publica? Vivemos, acaso, em terra de barbaros ou em um paiz civilisado? Mas que mais se podia praticar entre um povo selvagem?

Vãos serão todos os desejos do progresso, inuteis todos os sacrificios tendentes para o bem, que não tenham por fim extirpar radicalmente a desmoralização e corrupção que lava na sociedade.

E' realmente revoltante que uma cidade como o Porto, a segunda do reino fidelissimo, a cidade da Virgem, illustre pela sua religião, esteja sendo o theatro de scenas as mais torpes, indignas d'um povo catholico, indignas, até mesmo, d'um povo qualquer!

O sentimento que anima o abaixo assignado dirigindo-se a Vossa Excellencia, é superior ao interesse e capricho dos partidos. A causa é de todos, porque o escandalo offende igualmente a todos. N'esse infame papel ultraja-se o que ha de mais respeitavel e digno de veneração para o povo portuguez; offende-se atrocemente a moral publica.

O abaixo assignado protesta contra o insulto que soffreu; para o qual não encontrou o minimo apoio nas autoridades locais; e protesta igualmente, com todas as forças da sua alma, cuja convicção só póde dar a fé na mais santa das cousas, contra essa infame e torpe publicação que se espalhou publicamente com o maior desprezo das leis e tolerancia das autoridades!

Elle pede, e espera de Vossa Excellencia, as devidas providencias sobre tão sério e momentaneo assumpto. Pois que? já não haverá justiça em Portugal? Estará o cidadão pacifico e obediente ás leis á

mercê de alguns perversos, vis escorias da sociedade? Queremos sustentar o nobre titulo de povo civilisado, ou retrogradamos aos tempos ignominiosos do estúpido e cruel paganismo? As scenas horrosas de Paris, de Carthagen e de Alcoy ainda estão na memoria de todos; por isso, para se pôr cobro a demasias que forçosamente nos levarão ás mesmas consequencias, é que ousou ir perante Vossa Excellencia pedir justiça e nada mais; justiça é o que reclama o abaixo assignado, em nome de todos os homens serios e honrados do nosso paiz.

João Correia Pinto da Cruz.

**Boletim da peregrinação ad sacra Limina.**

Lê se no jornal hespanhol «El Siglo»: A primeira peregrinação portugueza, presidida pelo exc.<sup>mo</sup> snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa foi recebida no dia 29 de maio na sala do consistorio do Vaticano.

O numero dos piedosos peregrinos se elevava a mais de 200, entre os quaes havia muitos da mais distinta aristocracia.

Os peregrinos receberam a Sua Santidade com um prolongado — Viva Pio IX! e com outras manifestações de jubilo e amor. Restabelecido o silencio, o snr. Cardeal leu em portuguez um eloquente discurso, cheio de altas e nobres frases de devoção e de firme adhesão á Egreja, algumas das quaes mereceram repetidas manifestações de approvação de Sua Santidade.

A tantas mostras de devoção e de filial affecto contestou o Santo Padre com um grave e notabilissimo discurso. Depois de congratular-se por ver reunida em sua presença uma comissão tão escolhida do povo portuguez, disse que agradecia tanto mais aquella manifestação, quanto maiores tinham sido os obstaculos que a peregrinação tinha tido a vencer e que elle não ignorava.

Recordou alguns factos da historia de Portugal, alludindo principalmente á munificencia d'aquella piedosa rainha que levantou um templo sumptuoso a Deus verdadeiro, dedicando-o á Rainha dos Martyres.

Soltou eloquentes frases ácerca da tristeza dos tempos, indicando as difficuldades que em Portugal suscita á Egreja a maçonaria, alentou os catholicos a combater e a vencer. Para pedir a Deus a virtude e a força necessaria lhes recommendou o temor santo de infringir os Seus sagrados preceitos. E finalmente levantando as suas venerandas mãos ao ceu, o Santo Padre abençoou os peregrinos com toda a effusão do seu amor.

Novos e vivissimos signaes de affecto, novos gritos de Viva o Papa, Viva a Religião, resoarem na sala, quando Sua Santidade se retirava aos seus aposentos.

**LITTERATURA**

**Bibliographia**

*A Biblia e a Natureza*

A sciencia que desterrára de suas obras o infinito e considerára os abysmos como uma pouca d'agua bituminosa, as montanhas como protuberancias de pedras calcaveis e petrificaveis, o ceo como estreita abobada suspensa pela mão caprichosa do acaso, deu como resolução do mais importante dos problemas a incompatibilidade entre a natureza e a Biblia. Affirmam

que os resultados certos da astronomia e as descobertas incontestáveis da geologia retiraram á nossa antiga crença, aquella o ceo de cima da cabeça, e esta o solo de sob os pés, abrindo assim a sepultura á cosmogonia mosaica. Necessario foi demonstrar vigorosamente que a narração genesiaca e as novas descobertas da sciencia, longe de se contradizerem, antes se confirmavam e completavam, conciliando-se perfeitamente os dados biblicos com os factos que os naturalistas julgaram incontestáveis. Foi mister desbançar a impiedade que dos amphitheatros, dos gabinetes de estudo como das praças e dos jornaes, proclamavam, em face da analyse espectral, formação da hulha, infusorios, gerações espontaneas, etc., que a historia da criação e dos tempos primitivos, narrada pela Biblia, era solemnemente desmentida pelas ultimas investigações feitas pelos naturalistas.

Buckland, Wiseman, Serres, Sorignet, Westermayer, Kurin e Nicolas appareceram para mostrar evidentemente a conciliação entre a cosmogonia e a sciencia. O doutor Reusch foi mais longe que estes; se não disse a ultima palavra avantajou-se tanto a seus antecessores que as suas lições sobre a historia Biblica da criação em suas relações com as sciencias naturaes, são um trabalho completo, pelas proprias observações que lhe ajuntou e pela exposição lucida e perfeita com que os manifestára, e até hoje não excedido pelos que vieram depois d'elle, como Weith, Bosirio e outros. E' que o auctor da *Biblia e a Natureza*, seguindo a esteira luminosa traçada pelos Padres da Igreja, não desprezou o estudo das sciencias profanas que estão em contacto com a theologia, antes seguiu de perto os progressos das sciencias fisicas para compor a mais brilhante apologia da sobrenaturalidade da Biblia.

A todo o ecclesiastico corre imperiosa obrigação de não desprezar estudos que dêem uma ideia clara das relações da sciencia natural com o ensino da revelação. E em parte nenhuma os encontrará tão acabados como na *Biblia e a Natureza* de Reusch, magistralmente traduzida pelo sr. dr. João Manuel Correia.

Profundamente conhecedor da lingua allemã, bem como de muitas outras, ninguém como elle poderá verter fielmente o pensamento do auctor e conservar a feição caracteristica do original que constitue uma verdadeira peça scientifica e litteraria. Obra d'esta natureza não possuia o opulentissimo thesouro da nossa lingua. Que o clero, a quem pertence quebrar nas mãos de seus adversarios as armas que accommettem os fundamentos da nossa crença, não deixe de possuir tão rico arsenal de conhecimentos, proprios a exaltar a religião de que é ministro, e a rebater os que a ultrajam.

Sabemos felizmente que o nosso clero illustrado se honra com a assignatura d'esta edição, feita pela incançavel casa Chardon.

Oxalá que o restante clero, que muito mais precisará d'ella, a conheça bem por meio de dilatada consideração, para, em occasião propria, suffocar a gargalhada infernal com que os presumidos sabios, chamados espiritos fortes, ridicularisam tudo que é sobrenatural e divino.

#### No Hem Jesus de Monte.

Tres vezes salve! monumento augusto  
De piedade e amor.  
Imagem de São, saltêa o justo  
Aqui goso e terror!  
Que pisar julga o solo sacrosanto  
Da outra Jerusalem;  
Em toda a parte encontra um vago encanto,  
E uma lição tambem:  
Ao drama assiste atterrador, tremendo,  
Da humana redempção;  
E, a pouco e pouco, vae sua alma erguendo  
A' divina mansão!  
Qual o profano que não despe a mente  
De ideias mundanaes,  
N'este recinto ao penetrar, fulgente  
De glorias divinas?  
Quem não conhece a decepção suprema  
Do louco mundo aqui;  
De suas illuções a insanja extrema  
Não contempla d'ahi?  
E quem não pensa aqui no ceu, no inferno,  
Na eternidade, em Deus?  
Quem não exora, em brado humilde e terno,  
Perdão aos erros seus?

Eu, Senhor, christão vate, e crente filho  
Da catholica fé,  
De tuas leis seguirei sempre o trilho  
Com immutavel pé.  
E se hoje, aqui, um sentimento prende

A' terra o seio meu,  
E' só de puro amor, e que rescende  
Mil perfumes do ceu!  
Na esposa que me dêste, uma alma vejo  
Rica em joias sem par;  
E os formosos filhinhos quando beijo,  
Anjos penso beijar.  
Da universal familia, ó Pae clemente,  
Lá dos supernos ceus  
Teus soberanos bens profusamente  
Derrama sobre os meus;  
E um logar nos prepara ente os fulgores  
Da celeste Salem,  
Onde sem-fim cantemos teus louvores,  
Doce, supremo Bem!

A. Moreira Bello.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

#### Aviso aos Catholicos.

A empresa da «Gazeta dos Catholicos Portuguezes», não lhe sendo possível, como desejava, publicar o 1.º numero do seu jornal, no projectado dia 3 de junho proximo, solemnizando assim o quinquagesimo anniversario da Sagração Episcopal de Sua Santidade Pio IX, em rasão de não ter ainda numero sufficiente de assignaturas: por isso roga a todos os cavalheiros a quem teve a honra de dirigir o prospecto, se dignem devolver-lho até ao dia 14 do referido mez de junho, para vêr se lhe é possível publicar a folha no dia 21 do dito mez de junho, commemorando d'esta fórma a Coroação do mesmo Soberano Pontifice.

As assignaturas recebem-se no escriptorio, calçada do Duque, 14, 1.º sendo o seu custo para Lisboa, trimestre 240 e provincias 300 reis.

Lisboa, 30 de maio de 1877.

O gerente,

F. J. de S. Pinto.

## GAZETILHA

**Festividade.**—E' amanhã, no Collegio, a festividade do SS. Coração de Jesus, havendo de manhã missa solemne com exposição do SS, e de tarde sermão.

**Concurso de bois gordos.**—Realisa-se no dia 24 do mez corrente o concurso annual de bois gordos, creado por decreto de 17 de maio de 1865, no logar das Latinhas, áquem da nova ponte de S. João.

São conferidos 6 premios ás seis juntas de bois de maior pezo:—80\$000 reis á primeira classificada; 40\$000 reis á immediata, e 20\$000 reis a cada uma das quatro que seguirem na classificação.

Os expositores devem munir-se de attestados da Junta de parochia e regedor mostrando os seus nomes e naturalidade, declarando se o expositor creou ou somente engordou o gado, a idade d'este, raça e naturalidade, e o tempo desde que o possui.

**Companhia dramatica.**—Vem brevemente dar algumas recitas em o nosso theatro de S. Geraldo a companhia dramatica do Gymnasio, de Lisboa.

Entre outros, levará á scena os dramas seguintes: o *Paralytico*, a *Torre de Babel*, e o *Saltimbanco*.

**Historia de Portugal.**—Recebe mos os ultimos fasciculos publicados da *Historia de Portugal*, excellentemente escriptos pelo sr. A. Ennes, e editada toda a obra pela «Empreza litteraria de Lisboa».

Cada fasciculo é acompanhado d'uma bella gravura.

**Movimento do Hospital de S. Marcos.**—Doentes existentes em 27 de maio, 94 homens e 124 mulheres.

Entraram durante a semana finda, 19 homens e 28 mulheres.

Sahiram 22 homens e 24 mulheres.

Falleceram 6 homens e 4 mulheres.

Ficaram em tratamento em 2 do corrente, 85 homens e 124 mulheres.

**Festividade em Cervães.**—No domingo teve logar na freguezia de S. Salvador de Cervães a festividade dos SS. Corações de Jesus e Maria, e a celebração do 50.º anniversario episcopal de Pio IX.

Antes da missa houve communhão geral, tendo sido antes administrada pela primeira vez a Sagrada Eucharistia a uns 50 meninos.

Seguiu-se a missa solemne a instru-

mental, á qual prégou o revd.º padre Albuquerque, que tambem havia orado durante a Communhão.

Cantou-se depois um *Te-Deum* em acção de graças pela conservação de S. Santidade Pio IX. Finda esta solemnidade saiu uma bonita procissão, na qual iam os meninos que pela primeira vez tinham commungado.

**Via ferrea do Bougado a Guimarães.**—Vão ter o maximo desenvolvimento os trabalhos da via ferrea do Bougado a Guimarães, na secção comprehendida entre Bougado e Santo Thyrso. Já foi expropriada amigavelmente a quinta da Palmeira, sobre que havia questão.

**Despachos ecclesiasticos.**—O presbytero Antonio Francisco Galfarro, parochia collado na igreja de Nossa Senhora da Assumpção do Torrão, diocese de Beja, apresentado na igreja parochial de S. Thiago de Alcacer do Sul, diocese de Evora.

O presbytero Antonio Ignacio de Carvalho e Silva, parochia collado na igreja de Santa Catharina de Sitimos, diocese de Beja, apresentado na igreja parochial de S. Romão do Sadão, diocese de Evora.

O presbytero Francisco Garcia Pinheiro, precedendo concurso por provas publicas, apresentado na igreja parochial de S. Vicente do Pigeiro, diocese de Evora.

O presbytero Joaquim Antonio Ferreira, apresentado na igreja parochial de S. Thiago da Cruz, diocese de Braga.

Declarando sem effeito o decreto de 17 de maio ultimo, pelo qual se fizera mercê ao presbytero Joaquim Antonio Ferreira da apresentação na igreja parochial de S. Martinho do Valle, diocese de Braga.

**Egrejas a concurso.**—Acha-se aberto concurso para provimento das seguintes igrejas parochiaes:

Briuxes (N. S. Neves), concelho de Serpa, diocese de Beja.

Caridade (N. S. da), concelho de Reguengos, diocese de Evora.

Chamoim (Sant'Iago), concelho de Terras de Bouro, diocese de Braga.

Creixomil (Sant'Iago), concelho de Barcellos, diocese de Braga.

Freixeiro de Soutello (S. Martinho), concelho de Vianna, diocese de Braga.

Lago (S. Martinho), concelho de Amares, diocese de Braga.

Outeiro das Oriollas (S. Bartholomeu), concelho de Portel, diocese de Beja.

Portella (Santo André), concelho de Arcos, diocese de Braga.

Rabaçal (Santa Maria Magdalena), concelho de Penella, diocese de Coimbra.

Sadão (Santa Margarida), concelho de Ferreira, diocese de Beja.

Santa Clara a Velha (Santa Clara), concelho de Odemira, diocese de Beja.

Turcifal (Santa Maria Magdalena), concelho de Torres Vedras, diocese de Lisboa.

Villa de Frades (S. Cucufate), concelho de Vidigueira, diocese de Beja.

Villa Verde de Facalho (S. Jorge), concelho de Serpa, diocese de Beja.

Xabregas (S. Bartholomeu), concelho de Oliveas, diocese de Lisboa.

**Portaria.**—O «Diario do Governo», de sabbado 2 de junho, publica a seguinte portaria, que diz respeito aos enterros civis:

«Tendo chegado ao conhecimento do governo que, em algumas freguezias da capital, se tem feito enterramentos civis de cadaveres de pessoas, que nasceram, viveram e morreram no gremio da Igreja catholica, sem que tivessem manifestado o desejo de serem sepultadas com preterição das preces e solemnidades da religião, que professaram; estando averiguado, que esses enterramentos tem sido, na maior parte, promovidos por individuos estranhos ás familias dos fallecidos, abusando-se do estado de consternação d'ellas, e não poucas vezes da sua pobreza, para se lhes persuadir e até impôr o enterramento civil; e não devendo a auctoridade publica consentir semelhantes factos, que são verdadeiros attentados contra a liberdade de consciencia, além de serem uma offensa manifesta á religião do Estado, que é a da grande maioria dos cidadãos portuguezes; cumprindo portanto aos poderes publicos adoptar as necessarias providencias para que se respeite a memoria dos mortos, e aos vivos se assegure a satisfação das suas vontades e crenças religiosas: ha Sua Magestade El-Rei por bem ordenar ao governador civil do districto de Lisboa que faça transmittir aos regedores de parochia, para

por elles serem pontualmente cumpridas, as instrucções seguintes:

1.ª O regedor de parochia, logo que tenha noticia do fallecimento de algum seu parochiano, procurará informar-se se o finado deixou disposição testamentaria ou declaração escripta, em que manifestasse o desejo de ser enterrado civilmente.

2.ª No caso affirmativo, o regedor nada terá que ver com o enterramento, e não se opporá a que se cumpra a vontade do finado.

3.ª No caso negativo, sendo catholico o fallecido, o regedor quando não adquirir a certeza de que a familia faz o enterramento conforme o rito da religião que o fallecido professára, providenciará, de accordo com o parochia, para que o mesmo enterramento se faça segundo o rito catholico, obstando, dentro da esphera das suas attribuições, a que parentes ou estranhos procurem effectual-o de outra fórma, porque assim é indispensavel para se dar inteira satisfação á vontade expressa ou presumida do finado, que é dever da auctoridade publica respeitar e fazer cumprir.

4.ª Em taes casos, quando as familias, pela sua pobreza, não poderem occorrer ás despezas dos enterramentos serão estas custeadas pela auctoridade, se não houver instituto de piedade, que para tal fim se preste a concorrer, e em quanto se não providenciar definitivamente sobre o assumpto em harmonia com as disposições do decreto de 8 de outubro de 1835.

Sua Magestade confia do zelo do governador civil que estas instrucções serão fielmente cumpridas, e que da parte dos funcionarios encarregados da sua execução se empregará a necessaria diligencia, para se levar a effeito uma medida que tão efficazmente garanta a liberdade de consciencia a todos os cidadãos.

O que se comunica ao referido magistrado para seu conhecimento e devidos effectos.

Paço, em 26 de maio de 1877.—*Marquez d'Avila e de Bolama.*

**Que excellente liberdade!**—A ralé do Porto praticou alli no domingo, por occasião da festividade commemorando o 50.º anniversario pontifical, mais uma das suas gentilezas.

Eis como a este respeito se exprime o «Journal do Porto»:

«Ao apparecer o Prelado, a musica rompeu com o hymno da Carta e rebentaram simultaneamente vivas á Liberdade, a Pio IX, á soberania pontifical, a Victor Manuel, á familia real á Carta Constitucional e á republica, vivas que se repetiram até depois de desaparecer o prestito, ao retirar a guarda d'honra para o respectivo quartel e que foram entremeados de morras ao Papa.

Dispersou a multidão e veiu pela maior parte agrupar-se na rua Chã, defronte da casa do sr. Bernardo Montenegro.

Quando passavam as familias que saiam da cathedral, estreitavam-se mais os do grupo, erguiam vivas á Liberdade e acenavam com o chapéu chegando-o á cara das senhoras.

Faziam outro tanto aos ecclesiasticos e n'uma occasião em que passavam tres, além dos vivas e apertões arremessaram sobre elles uma chuva de fragmentos de papeis de côres.

N'este comenos, levantou-se temeroso tumulto, espancaram um sujeito, abriam-lhe a cabeça e correram de tropel para o portal da casa do sr. Montenegro, onde alguém teve a sandavel previdencia de trancar immediatamente as portas.

A turba investiu, porém, contra a porta. A isto seguiram-se gritos, apitos e alguns guardas civis, com o sr. commissario geral á sua frente, correram da porta da Sé e vieram a tempo de apaziguar o motim, de manter a segurança e respeito individual, fazendo abrir alas á multidão para deixar transitar livremente os trens e as pessoas que iam e vinham a pé.

Continuaram os vivas á Liberdade e pelas duas horas e meia dispersaram de todo os ultimos curiosos e o ferido pôde sair do portal que lhe serviu de abrigo.

Os factos occorridos são indignos não só de pessoas que se dizem liberaes, mas até de povos medianamente civilizados. Aquelles vivas e insultos de palavras e acções, degeneraram em manifesta assuada e anarchia, digna não só de censura, mas até de castigo».

**Estatistica.**—No anno passado o districto de Coimbra produziu 3.500:059 li-

tros de azeite, dos quaes se consumiram n'aquelle mesmo districto 903:174 litros. O restante foi vendido para fóra.

**Demissão.**—Foi demittido o sr. Manoel Correia de Bragança, do logar de director do correio de Felgueiras.

**Festividade.**—Festeja-se no dia 9 e 10 a Imagem de Nossa Senhora do Leite, que se venera no seu oratorio, atraz da Sé. No dia 9 ao meio dia, percorrerá a banda da «Philarmónica» algumas ruas d'esta cidade. A' noite será vistosamente illuminada a rua de S. João, havendo um rico bazar de prendas. No dia 10 continuará o bazar, durante o qual tocará a mesma banda. No dia 11 ás 8 horas da manhã haverá uma missa rezada na parochial igreja de S. João do Souto por intenção dos devotos que concorreram com as suas esmolos e prendas para abrilhantar a mesma festa.

**Recrutamento militar.**—Por despachos do supremo tribunal administrativo, publicados no «Diario do Governo» de sexta-feira 1 do corrente, foram declarados isentos do serviço militar, entre outros os seguintes mancebos, todos do districto de Braga:

**Concelho da Povoia de Lanhoso.**—Vicente, filho de Maria Joaquina da Cunha, viuva, da freguezia de Thaide.

**Concelho de Villa Nova de Famalicão.**—Ignacio, filho de Anna Joaquina de Albuquerque, viuva, da freguezia de Antas (S. Thiago); Ayres, filho de Justa Maria de Souza, viuva, da freguezia de Villa Nova de Famalicão.

**Concelho de Terras de Bouro.**—Antonio Joaquim, filho de Maria Rosa Correia, da freguezia de Carvalheira.

**Concelho de Braga.**—João, filho de Manuel de Oliveira e Maria José, da freguezia de Arcos; Antonio, filho de Maria Rodrigues, viuva, da freguezia de Gondisalves; Damião, filho de Francisco da Silva, da freguezia de Pousada; Diogo, filho de Antonio Joaquim Ferreira, da freguezia de S. Victor.

**Concelho de Villa Verde.**—Joaquim da Cunha, filho de Antonio Maria da Cunha, da freguezia de Barros; Paulo, filho de Joaquina Vivas, da freguezia de Coucieiro; João Antonio de Oliveira, filho de Josefa de Oliveira, da Freiris; João, filho de Rosa Pereira Velha, viuva, e Francisco, filho de Bento de Oliveira, e Miguel de Sousa, ambos da freguezia de Prado; Manuel da Silva, filho de Thereza da Silva, da freguezia de Sande; Antonio, filho de Quiteria Maria e Antonio Pereira, da freguezia de Soutello.

**Universo Illustrado.**—Publicou-se o n.º 22. Contém: Vista do Porto, tirada do lado da Gaia (excellent gravura, de pagina, executada no atelier e sob a direcção do sr. Pedroso); Noites parisienses, por Eng. Mirecourt; Methodo de prolongar a vida; Altura, extensão e rapidez das vagas; Pascal Blaise (com gravura); A photographia; Galeria de homens celebres; Antiguidades; O ramo de camelias; etc., etc.

**Attentado horroroso.**—Um telegramma de Roma dirigido ao «Times» communica um attentado horroroso commettido em Lercara.

Alguns individuos, que por enquanto não vieram á luz, sequiosos de vingar-se do sr. Bizzi, inspector geral da policia, que patenteára ha pouco uma grande firmeza no exercicio das suas funcções, minaram o seu domicilio, e havendo collocado nas excavações uma certa porção de pólvora, deitaram-lhe o fogo no dia 15 do mez passado á noite, enquanto o magistrado, sua esposa e os seus dois filhos estavam dormindo.

A explosão rescou em toda a villa. Os habitantes pozeram-se logo a pé, e graças aos seus esforços, as victimas foram retiradas ainda vivas de sob as ruinas, embora gravemente contusionadas.

**Obito.**—Falleceu no Porto o sr. D. Francisco de Assumpção Correia de Lacerda, D. Prior da Collegiada de S. Martinho de Cedofeita.

**Guerra do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Constantinopla 2.—Reconheceu-se que é falsa a noticia da retomada de Ardahan.

Um telegramma de Erzeroum diz que os russos bateram a cavallaria turca e investiram a praça de Kars. O exercito russo na Roumania, que será de 400:000 homens, passará o Danubio em 7 do corrente. Entraram no Danubio tres monitores russos.

Paris 4.—Assegura-se que o sultão da Turquia está muito doente. Os turcos mar-

cham sobre Bayazid. O Czarwiche e o principe Gortschakoff partiram hontem de S. Petersburgo para a Ploiest, na Roumania, quartel general do exercito russo.

Londres 3.—O «Daily Telegraph» publica um telegramma annunciando que foram cercados e mortos, em Behlramed, 4:000 circassianos, commandados por Mouza; só poderam escapar 200.

A cavallaria de Mouktar-pachá, derrotada com Mouza, desapareceu.

Constantinopla 4.—Estão interrompidas as communicacões de Kars.

Mouktar-pachá reconcentra as suas forças sobre Zuvina.

A situação da Azia é grave.

Paris 5.—Dizem de Pesth que o governo russo está preocupado com a eventualidade da prolongação da guerra e receiando doenças no exercito, resultantes da campanha feita no verão em uma região doentia, está cada vez mais disposto a aceitar as propostas logo que consiga uma grande victoria.

Schouvaloff e Novikoff fizeram declarações neste sentido em Berlim e Vienna accrescentando que a Russia terá em conta os intuitos da Inglaterra e Austria. Mouktar-pachá está em Trius e dirige-se para as bandas de Kuprikey acochado pelas tropas russas.

A situação é muito grave em consequência da falta de cavallaria que tem o exercito turco. O czar veio de Ploesti apressar os acontecimentos militares.

**Portuguezes fallecidos.**—Desde 7 a 11 de maio findo falleceram no Rio de Janeiro os seguintes subditos portuguezes:

Leopoldina Rosa Lopes, 53 annos, casada; Agostinho José d'Oliveira; Joaquim Coelho da Rocha, 29 a., c.; Ayres José da Silva, 27 a., solteiro; João Pereira Barboza, 24 a., s.; Manoel Homem, 20 a., s.; João Lourenço Alves, 81 a., c.; João Antonio Alves da Silva Guimarães, 62 a., c.; Manoel Affonso Fortes, 21 a., s.; José Luiz Garcia, 31 a., s.; Manoel de Jesus Monteiro, 15 a.; Antonio José Moreira Pontes, 50 a., c.; Emilia Rita dos Santos, 48 a., viuva; Antonio dos Santos Gomes, 50 a., c.; Antonio Domingos Tavares, 40 a., v.; Antonio Mendes Moreira Junior, 50 a., v.; José Ferreira de Figueiredo, 24 a., s.

—Na cidade de Porto-Alegre falleceu Eloy José Fernandes Lima, de 56 annos, casado, professor de letras; e na cidade de Pelotas o negociante Joaquim Pinto de Brito. Eram ambos portuguezes.

## SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Ponte da Barca, 31 de maio de 1877.

Quando os factos se adulteram de modo a declinar o odioso que arrastam sobre quem os pratica; quando se acoima uma illustre redacção de menos exacta e maliciosa n'aquillo que sinceramente narra, não posso deixar de vir a este campo dar um solemne desmentido ao communicado inserto no n.º 96 do jornal o «Primeiro de Janeiro», assignado pelo escrivão d'esta villa, João Manuel Pereira d'Abreu, sem desconhecer que já ha muito o devera ter feito.

Ao sr. escrivão, diremos que jámais grosseiros insultos passaram aos olhos do publico sensato por exprobação de faltas (que faltas? que impudencia!) no desempenho d'uma missão, em que s. s.ª quer d'sfuzar o seu indecoroso proceder.

Proclama a sua probidade em quarenta annos de serviço! Não appello! O trabalho é patrimonio de todos: do sabio e do analfabeto, como d'aquelle cuja vida é um compendio de virtudes ou uma serie de torpezas e vilanias. Nada prova pois o seu argumento, sr. Abreu, como nada colhe tambem a sua minuciosa narração sobre a posse e citações de nomes, com que parece querer abonar-se.

Os factos não se provam, nem se demonstram, são claros como o sol, apontam-se e tanto basta.

A opinião publica é tambem um tribunal que profere o seu veredictum, e esta, a conhecedora do seu vergonhoso e inqualificavel proceder, stigmatiza e condemna, como eu, o acto altamente attentorio e provocador da sua parte, investindo sem razão com o official.

A' vista d'um numero concurso de povo, sem moderação alguma, com toda a selvageria que a nenhuma educação inspi-

ra, no exercicio das suas funcções, um escrivão de Direito, sem razão alguma, insulta pelos termos mais desbragados e deshonestos a um empregado de justiça, e depois quer v. s.ª eximir-se da responsabilidade, removendo-a a seu talante para o offendido? E' muito, sr. Abreu. Que desse debarato á verdade, já eu esperava, mas a tal ponto nunca o supuz!

O official assim que v. s.ª arremettera para elle, depois que o viu proseguir nos insultos, para não ser, por mais tempo, o alvo de tão indigna e revoltante scena, retirou-se para a Villa! E bem haja por tanta prudencia e discrição!

E' esta a verdade. Agora consinta que denomine de menos exacta e falsa até, e diga se para desengano do publico, a evasiva com que procura desembaraçar-se da execração publica e da acção punidora da lei, que rigorosamente pesa sobre si.

O official de Constantino Barbosa, não precisa alardear nas columnas d'um jornal a sua reputação; grangea-lh'a o caracter de honradez e muita probidade que o distingue e garantem lh'a as sympathias que todos, que o conhecem, lhe tributam.

Perfeito conhecedor dos factos que se deram em S. João de Villa Chã, não posso deixar de, em nome da redacção do «Echo do Lima», repellir o epitheto com que pertende alconhar-a, e protestar contra o cynismo e desfaçatez com que o sr. Abreu, no seu communicado, adultera os factos, bem como contra a offensa verberada á dignidade do irreprehensivel official Constantino Barbosa.

Agora, como é profunda convicção nossa, diremos com o sr. Abreu—o processo acha-se entregue a dois illustres e integros magistrados o Exm.º Juiz e Delegado d'esta Comarca e esperamos em silencio o seu resultado—

—«Depois aqui voltaremos a commentar devidamente a imparcialidade» da narração do sr. Abreu.

(303)

D. G.

## BANCO DO MINHO

Resumo do Activo e Passivo em 31 de Maio de 1877.

Activo	
Caixa: existencia em metal.	241:104\$175
Agencias no paiz: Saldo devedor em metal.	142:512\$538
Arca dos Orfãos	24:577\$704
Papeis de credito.	76:761\$453
Acções de c. propria	64:800\$000
Hypothecas de raiz	120:551\$621
Emprestimo sobre penhores	5:391\$645
Emprestimos a Camaras Municipaes e á Junta Geral do districto	95:998\$439
Letras descontadas	345:039\$454
Letras a receber	3:868\$846
Letras em liquidação.	65:842\$970
Letras falsas.	1:830\$000
Contas em liquidação.	71:424\$958
Saques e remessas de n. c.	117:610\$846
Saques e remessas das agencias	26:587\$107
Agencias no estrangeiro.	58:171\$063
Contas correntes garantidas	621:343\$106
Outras contas correntes.	32:003\$497
Generos recebidos por c. de penhores.	15:283\$020
Edificio do Banco.	29:616\$712
	2.160:359\$142

Passivo	
Capital	600:000\$000
Fundo de reserva.	155:000\$000
Reserva para decima.	4:099\$717
Notas em circulação.	690\$000
Depositantes á ordem.	27:709\$230
Ditos em conta corrente.	119:277\$432
Depositos a praso.	1007:242\$460
Dividendos a pagar	1:339\$446
Credores diversos	82:830\$999
Agencias no estrangeiro	2:335\$429
Agencias no paiz	8:235\$727
Saques e remessas de n. c.	6:775\$795
Saques e remessas das agencias:	70:077\$296
Colre dos Orfãos	24:577\$704
Deposito publico	23:088\$690
Letras a pagar.	1:009\$080
Lucros suspensos	6:511\$163
Ganhos e perdas	19:558\$974
	2.160:359\$142

Braga, Banco do Minho 4 de Junho de 1877.

OS GERENTES.

Francisco casimiro da Cruz Teixeira.  
Manoel Luiz Ferreira Braga.

## BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 30 de Maio de 1877.

Activo	
Acções, prestações a receber	1:942\$500
Dinheiro em caixa.	49:770\$693
Letras em carteira.	215:603\$357
Emprestimo sobre penhores.	98:935\$405
Contas correntes com garantia.	1:056:285\$808
Agentes no paiz.	121:821\$447
Ditos no estrangeiro.	43:640\$545
Papeis de credito.	355:072\$280
Diversos devedores.	287:334\$640
Moveis e utensilios.	1:722\$625
	2.235:132\$300
Passivo	
Capital.	1:000:000\$000
Obrigações.	971:926\$838
Depositantes.	20:142\$602
Agentes no estrangeiro.	141\$969
Diversos credores.	57:706\$008
Letras em deposito.	24:625\$065
Letras a pagar.	79:576\$289
Notas em circulação	350\$000
Fundo de reserva.	50:000\$000
Dito para prejuizos eventuaes	3:000\$000
Dividendos a pagar.	1:183\$370
Lucros suspensos.	14:200\$000
Ganhos e perdas.	12:280\$159
	2.235:132\$300

Braga 4 de Junho de 1877.

Os Directores

Luiz Antonio da Costa Braga.  
Manoel José da Costa Guimarães.

## BANCO DA COVILHÃ.

Balanço em 31 de Maio de 1877.

Activo	
Accionistas.	900\$000
Letras descontadas e a receber	359:199\$456
Effeitos depositados	12:000\$000
Agencias no paiz.	28:208\$638
Ditas no estrangeiro.	8:811\$410
Emprestimos s. penhores.	161:674\$185
Ditos em c. c. com caução	264:575\$162
Devedores geraes.	14:277\$032
Papeis de credito.	8:967\$800
Mobilia e utensilios.	1:937\$159
Despezas d'installação	2:658\$815
Caixa	27:747\$963
	890:957\$620
Passivo	
Capital	750:000\$000
Fundo de reserva.	4:777\$265
Fundo para o edificio do Banco.	500\$000
Depositos á ordem	11:874\$393
Ditos a praso.	87:571\$650
Devidendos a pagar.	1:772\$000
Credores d'effeitos depositados.	12:000\$000
Devedores e credores.	1:889\$122
Letras a pagar.	882\$985
Contas interinas.	688\$294
Ganhos e perdas	19:001\$911
	890:957\$620

Covilhã 30 de Maio de 1877

Os Directores

A. Baptista A. Leitão.  
J. d'A. Vaz de Carvalho.

## ANNUNCIOS

HISTORIA DE PORTUGAL

1.º VOLUME

POR

ANTONIO ENNES

Foram entregues aos snrs. assignantes os 13 primeiros fasciculos. — Brevemente será distribuido o 14.

Cada fasciculo, contendo tres folhas de oito paginas a duas columnas, impressão nitida em optimo papel, e uma primorosa gravura em papel velino, custa em Lisboa 100 reis, e na provincia 110 rs.

A Empresa pede desculpa de qualquer irregularidade na distribuição dos fascículos, o que é apenas devido ao cuidado das illustrações.

Escriptorio da Empresa Litteraria de Lisboa, rua Nova do Almada, n.º 24, 2.º andar.

O Conselho administrativo do regimento de infantaria 8, faz publico, que no dia 20 do corrente mez, por 11 horas da manhã, e na sala das sessões do mesmo conselho, tem de proceder á arrematação dos medicamentos para os doentes no hospital do mesmo corpo.

As pessoas que desejarem concorrer á dita arrematação deverão apresentar-se munidos das respectivas propostas em cartas fechadas, no dia, hora, e local acima designado.

Quartel em Braga, 5 de junho de 1877.

Bernardo Osorio,

(305)

Alferes Secretario.

Domingos Ferreira, morador na rua da Ponte, freguezia de S. José de S. Lazaro, d'esta cidade, faz publico, para todos os effeitos, que desde hoje em diante se não responsabilisa por contracto de qualquer natureza que seja feito por sua mulher, Anna Maria, da qual se acha d'esta mesma data amigavelmente separado.

Braga 5 de junho de 1877.

Domingos Ferreira.

### Venda de casa

Vende-se uma na rua da Devesa, a S. João da Ponte, d'esta cidade. A pessoa que quizer compral-a, póde tratar-se de seu ajuste na rua das Palhotas, n.º 2. (304)

### Venda de propriedade

Vende-se uma bonita propriedade situada no lugar do Outeiro da freguezia de Lanhas, a menos de um kilometro de distancia de Villa Verde, e que se compõe de casa sobradada para vivenda, dita para caseiro, cortes para gados, terra lavradia, vinho, arvores de fructo e sem elle, bouças com pinheiros, e matto sufficiente para a cultura dos mesmos, tudo junto e circuitado, passando-lhe ao pé a estrada nova. Igualmente se vende um eido e casas no lugar do Arinho, freguezia de Sabariz, tambem ao pé da estrada nova.

Para tratar, com Domingos José de Sousa, em Palmeira, e no Porto, no Largo dos Loyos, n.º 47, se diz com quem. (299)

### Companhia Commercial e Vinicola da Bairrada.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital R.º 5:000:000\$000  
1.ª Serie » 500:000\$000

São prevenidos os snrs. accionistas para entrarem com a 10.ª prestação de 10 0/0 ou 5\$000 rs. por acção, desde o 1.º até 14 do proximo mez de Julho.

Feito o integral pagamento com a 10.ª entrada, podendo desde logo receber as acções definitivas.

Os pagamentos effectuam-se na sede da Companhia, na Mealhada, e nos seus escriptorios, Lisboa, rua da Esperança; Porto, rua de D. Maria II, n.º 40.

O presidente da direcção,

(297) Joaquim Lopes Carreira de Mello.

### CAPELLÃO

Em Villa Franca de Xira precisa a Ordem Terceira do Carmo, de um; obrigação, missa aos domingos e dias santos e alguns dias de semana; ordenado annual 144\$000 reis, pago em dia aos trimestres; sendo só, póde habitar na casa da Ordem sem pagar renda.

O pretendente dirija-se a Rosa Maria de Oliveira Barbosa, freguezia de Gualtar, lugar da Boa-Vista. (301)

### Praticamente de pharmacia

Offerece-se um com 5 annos de pratica na provincia, que deseja vir para esta cidade. A pharmacia que o pretenda póde dirigir-se a Bento Marinho Pereira Maciel, pharmacia Pereira Pinto, Ponte do Lima. (295)

## MOLESTIAS DA BEXIGA

Son muitas as enfermidades contagiosas curadas pelo Xarope Blayn, muito recomendado pelos melhores medicos; tendo um sabor excellente, agradável ao paladar. Paris, BLAYN, 7, r. du Marché-St-Honoré. Preços 540 e 810 reis. Em Lisboa, Barreto, Loreto 28; no Porto Ferreira & Irmão, Baaharia, 77. (38)

## INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe faltar mais nada. Vende-se nas principais pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (50 años de éxito.) Paris, casa de inv. B.ª Magenta, 153. Lisboa, 3.ª Barreto Loreto 28 e 30. (38)

## COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

NORDDEUTSCHER LLOYD

HOHENZOLLERN de 3100 ton.

HABSBURG . . . de 3100 ton.

SALIER. . . . de 3100 ton.

HOHENSTAUFEN de 3100 ton.



Carreira mensal

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

Os paquetes que a Companhia está empregando na carreira do Brazil são todos de grande lotação, tendo logares para 170 passageiros de primeira classe e 750 de terceira. São de grande velocidade, e o serviço faz-se com toda a regularidade, pelo que tem uma boa e bem merecida reputação.

Os preços das passagens são muito rasoaveis, como se póde verificar pela tabela que se acha patente nas agencias.

Sendo as passagens pagas no Porto ou nas sub-agencias da provincia, o transporte do passageiro a Lisboa pelo caminho de ferro é por conta da Companhia.

Estes paquetes são notaveis pelos seus modernos aperfeiçoamentos e esplendidas accommodações para passageiros de todas as classes.

Aos passageiros de terceira classe é fornecido gratis pela Companhia, cama, cobertor, utensilios de mesa, e além de ser a comida á portugueza tem vinho duas vezes por dia. Os creados e cosinheiros são portuguezes.

A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos snrs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Roux & C.ª**, rua de S. Francisco n.º 4, Porto—e em Braga Ricardo Maheiro Dias, no largo do Barão de S. Martinho n.º 27. (202)

**MALA REAL INGLEZA**

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 18 de Junho.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guithierme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

**NADA DE FOGO**

**50 annos de bom exito**

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa o snr. Barreto, Loreto, n.º 28—30. (25)



### ANTIGO ARMAZEM DE MOVEIS

Largo de S. João n.º 8 e 8 A, e rua de Juno n.º 21

Domingos Ferreira Alves

Participa aos seus amigos e freguezes que continua a vender por preços sem competencia e com responsabilidade, moveis em todos os gostos de mogne, pau oleo e nogueira, ditos de palhinha, alcáfitas feltros e bonitos dunquerque, consollos, jardineiras, guarda-vestidos com espelho e sem elle, toilettes, camas á ingleza maticas, á franceza, secretarias para homem e senhora, ditas da ér-ble, guarnições de nogueira para sala de jantar, cadeiras americanas, tageres e maradores de toda a qualidade de madeira; bem assim toda a qualidade de apoveis.

Promptifica-se a fazer todas as qualidades de moveis estofados. (255)

Precisa-se de um caseiro para uma quinta, 5 kilometros distante d'esta cidade, que tenha de seis pessoas grandes para cima; ou então, dous caseiros de quatro pessoas cada um, para então dividir a quinta ao meio. Quem estiver n'estas circunstancias falle com Antonio Joaquim Loureiro, Rua Nova, n.º 2. (300)

### LIÇÕES DA LINGUA FRANCEZA

Um professor com longa pratica de ensino, offerece o seu prestimo para leccionar grammaticalmente em sua casa e casas particulares, elementos da lingua franceza comprehendendo lèr, escrever, traduzir e fallar a dita lingua.

A quem convier póde dirigir-se á rua de D. Gualdim, casa n.º 8. (278)

### Dinheiro a juro sobre hypotheca

Na casa do Cachapuz, Largo de S. Francisco, diz-se quem o dá. (302)

**INGLEZA**

Esta companhia acaba de fazer uma importante redução nos preços de passagens em 1.ª classe na 4.ª coberta dos paquetes que sahem de Lisboa no dia 13 de cada mez para os portos do Brazil e Rio da Prata. (296)

### ORGÃO

Pretende-se comprar um orgão para uma igreja rural. Falla-se n'esta administração. (262)

### INJECCÃO HYGIENICA

**BALSAMICO PROPITATICO**

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (4449)

## RIBEIRO

**CIRURGIÃO DENTISTA**

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5 BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (186)

### LECCIONAÇÃO

Nas Palhotas, n.º 1, lecciona-se Instrucção Primaria e Francez, por preços rasoaveis.

## FILIAL DA CAIXA

**ECONOMICA PENHORISTA**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital. . . . 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

### VENDA DE CASA

Vende-se as casas, sitas no Largo de S. Lazaro n.º 13. Trata-se com João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.

### CASA PARA ARRENDAR

Alluga-se até ao proximo S. Miguel uma morada de casas, sita na rua do Anjo n.º 24. Trata-se na livraria, em frente da mesma casa, e no escriptorio d'esta redacção.

### MGR. DE SEGUR

Conselhos Praticos sobre a PRIMEIRA COMMUNHÃO

A' venda na Livraria Catholica, por 50 rs.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.